

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
MARINALDO DA SILVA MEDEIROS

UMA VISÃO DA UTILIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA
PRODUÇÃO ACADEMICA

JOÃO PESSOA
2024

MARINALDO DA SILVA MEDEIROS

UMA VISÃO DA UTILIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA PRODUÇÃO ACADEMICA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação do Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias.

JOÃO PESSOA
2024

M488v Medeiros, Marinaldo da Silva.

Uma visão da utilização das inteligências
artificiais na produção acadêmica / Marinaldo da Silva
Medeiros. - João Pessoa, 2024.
29 f.

Orientação: Guilherme Ataíde Dias.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Inteligência artificial. 2. Produção acadêmica.
3. Pesquisa acadêmica. I. Dias, Guilherme Ataíde. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043.2)

MARINALDO DA SILVA MEDEIROS

UMA VISÃO DA UTILIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA
PRODUÇÃO ACADEMICA

João Pessoa, 06 de novembro de 2024

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Documento assinado digitalmente
 **GUILHERME ATAÍDE DIAS**
Data: 11/11/2024 18:01:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias
DCI/UFPB
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **MARCKSON ROBERTO FERREIRA DE SOUSA**
Data: 11/11/2024 18:47:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marckson Roberto Ferreira de
Sousa
DCI/UFPB
(Membro)

Documento assinado digitalmente
 **RENATA LEMOS DOS ANJOS**
Data: 11/11/2024 18:09:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bibliotecária Renata Lemos dos Anjos
Programa de Pós-Graduação em Ciência
da Informação
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedicatória

Aos meus Pais e Irmã, que me deram forças e incentivo para esta jornada de aprendizagem. Sem vocês eu poderia não ter conseguido chegar até o final. Obrigado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, venho agradecer a Deus, Jesus Cristo e a Santa Maria, pois sem eles não teria fé, força e coragem para continuar esta caminhada que começou no dia que prestei o ENEM para biblioteconomia. Por muitos momentos, por vários motivos e problemas diversos, me senti tentado a desistir, mas eles sempre se mostraram presentes em minha vida, sempre me mostrando o caminho a seguir.

Agradeço a minha Mãe e ao meu Pai (em memória), primeiramente por me dar a vida e por todo incentivo e positividade que sempre me deram para seguir buscando meus sonhos.

Agradeço a minha irmã, Márcia, que em muitos momentos foi minha ajuda nos estudos e nas pesquisas realizadas para os trabalhos acadêmicos, bem como para tirar várias dúvidas.

Agradeço do coração ao meu orientador, Prof. Guilherme, por toda a sua paciência e dedicação e que nos meus momentos de angústia e ansiedade face a minha dificuldade em realizar este trabalho, foi a voz amiga que não me deixou desistir, sempre me incentivando.

Agradeço ao Prof.^a Rosa, Coordenadora do curso, mas que desde o dia de confirmação de minha matrícula, se mostrou como uma pessoa que sempre estava pronta para ajudar, sem medir esforços.

Agradeço a Prof.^a Genoveva, que foi muito mais que uma professora e uma amiga, sempre disposta a conversar e dar conselhos para nós alunos. Sentirei falta da nossa participação nos eventos aqui/biblio de início de período.

Agradeço aos professores, por seu desempenho ao nos auxiliar nesta caminhada em busca do conhecimento.

Agradeço a Bibliotecária Katiane, que sempre estava disposta a ajudar aos alunos com suas pesquisas e trabalhos.

Mesmo que futuramente eu não esteja mais na Universidade, sempre que precisarem de mim, podem contar comigo.

Agradeço ao meu amigo Carlos Alberto, que desde o começo do curso formamos um grupo para realização de trabalhos e estudos, sempre um apoiando o outro. Perdi a conta de quantas vezes corremos atrás dos trabalhos, entrando em contato até mesmo de madrugada para concluirmos as tarefas.

Agradeço também aos amigos Eder, Marcia e Tácio, que sempre formávamos grupo para a realização de trabalhos e estudos dos conteúdos para as provas.

Aos vários colegas de curso, por sua ajuda nos estudos, seja tirando dúvidas, estudando as matérias, pois assim crescemos juntos e chegamos ao final de mais uma etapa da vida.

E aos amigos da Pró-reitora de Extensão e da Copac, por toda a força e incentivo para seguir em frente, mas em especial, aos meus amigos Thiago, Coordenador da Copac e Daniel, que buscavam não somente me ajudar, mas também o meu crescimento.

Sei que são poucas palavras e reconheço que até posso não me expressar tão bem para mostrar este reconhecimento, mas são palavras que vêm do coração e mesmo assim, elas não definem a verdadeira gratidão que sinto por todos. Obrigado.

Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer.

Albert Einstein

*UMA VISÃO DA UTILIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA
PRODUÇÃO ACADEMICA
A VISION OF THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ACADEMIC
PRODUCTION*

*MARINALDO DA SILVA MEDEIROS
Universidade Federal da Paraíba
marinaldo.medeiros@gmail.com*

Resumo

Neste estudo buscamos mostrar um melhor entendimento de como as Inteligências Artificiais podem ser utilizadas para ajudar pesquisadores a realizar suas produções acadêmicas. Seu propósito é ter uma visão de como as Inteligências Artificiais podem auxiliar para a produção acadêmica, verificando como ela ajuda na formatação de textos acadêmicos, estimando a qualidade dos textos gerados e como os textos gerados por inteligência artificial são aceitos. Como metodologia, a natureza de sua pesquisa seguiu uma abordagem de pesquisa qualitativa, com base nos objetivos da pesquisa ela é exploratória e quanto aos procedimentos técnicos utilizados ela é de caráter bibliográfica. Como foco de pesquisa, o estudo visa mostrar a percepção do auxílio das IAs na produção acadêmica. Os dados obtidos através de pesquisa bibliográfica, serão coletados através de artigos científicos para fundamentação da revisão literária e esses dados serão tratados de forma qualitativa, através da discussão das informações obtidas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Produção Acadêmica; Pesquisa Acadêmica.

Abstract

In this study, we seek to demonstrate a better understanding of how Artificial Intelligence can be used to help researchers conduct their academic productions. Its purpose is to have an insight into how Artificial Intelligence can assist in academic production, verifying how it helps in the formatting of academic texts, estimating the quality of the texts generated and how texts generated by artificial intelligence are accepted. As a methodology, the nature of its research follows a qualitative research approach, based on the research objectives, it is exploratory and, as for the technical procedures used, it is of a bibliographic nature. As a research focus, the study aims to show the perception of the assistance of AIs in academic production. The data obtained through bibliographic research will be collected through scientific articles to support the literary review and these data will be treated qualitatively, through the discussion of the information obtained.

Keywords: Artificial Intelligence; Academic Production, Academic Research.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IA	Inteligência Artificial
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
USP	Universidade de São Paulo
IBICT	Revista Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

1 INTRODUÇÃO

O estudo busca mostrar uma visão de como a inteligência artificial (IA) pode ajudar na produção acadêmica e com isso mostrar uma melhor compreensão de como essas ferramentas podem auxiliar professores, alunos e pesquisadores com sua produção.

Uma produção acadêmica pode ser entendida como publicações de estudos, que são comprovadas por metodologia científica e que são analisadas por processos rigorosos de especialistas e aceitas por uma determinada comunidade de pesquisadores. Ela é de grande importância para o crescimento acadêmico principalmente de alunos para a produção de seus próprios textos acadêmicos, em uma série de atividades que inicialmente constitui em ler trabalhos acadêmicos que já foram publicados, para que se possa ter um maior conhecimento sobre um determinado tema. Com isso o pesquisador pode obter as informações destes textos acadêmicos para posteriormente utilizá-los de forma criteriosa na construção de sua própria produção acadêmica e gerar mais conhecimento que pode ser repassado e utilizado por outros pesquisadores.

Com o passar do tempo, com a utilização da Inteligências Artificial espera-se que haja um aumento na produção de artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), Teses e Dissertações nas Universidades e com isso começamos a pensar que como essa produção acadêmica pode ser auxiliada atualmente.

É nesse âmbito que os pesquisadores começam a olhar para a Inteligência Artificial (IA), que são tecnologias da informação utilizadas por produtos de diversas empresas das mais diversas áreas, criados, ou até mesmo antigos que foram atualizados, para auxiliar de forma mais prática a resolução de um determinado problema.

Uma IA pode realizar com maior rapidez e precisão trabalhos em várias áreas, principalmente de pesquisa, que um ser humano levaria muito tempo para realizar.

Com a argumentação anterior, podemos dizer que existe IA que pode ajudar os pesquisadores a realizar seus trabalhos de forma mais rápida, mas não podemos esquecer que nada é perfeito e a IA não foge a esta regra, sendo passíveis de cometer erros durante sua utilização.

E diante do exposto, o questionamento que norteia este estudo é: **“De que forma a inteligência artificial podem contribuir com pesquisadores no processo de produção acadêmica”?**

Partindo desta indagação, apresentamos o seguinte objetivo principal: Investigar como a inteligência artificial pode contribuir com pesquisadores no processo de produção acadêmica.

Como justificativa, para os pesquisadores, sejam eles alunos, professores ou outros, esse estudo pode ajudá-los a compreender uma pequena introdução de um vasto mundo que é a IA em conjunto com a produção acadêmica e como ela poderá auxiliá-los na pesquisa e criação de seus próprios textos. Já para a comunidade acadêmica e para a sociedade, neste âmbito, ela auxilia em mais conteúdo de pesquisa que poderá ser utilizada por seus membros na realização de suas atividades. E por fim, para mim, como aluno, este estudo servirá para o desenvolvimento do meu conhecimento sobre um assunto que pode crescer na atualidade, tanto tecnologicamente quanto academicamente, bem como futuramente poder propor novas pesquisas sobre o assunto, pois esse trabalho mostra apenas uma pequena parte de como uma Inteligência Artificial pode atuar junto aos pesquisadores, desde que haja ética.

2 O AUXÍLIO PRESTADO PELA IA NA PRODUÇÃO ACADEMICA

O conteúdo literário que será mostrado pode embasar as ideias do estudo em referência. Veremos os conteúdos de formatação de textos acadêmicos por Inteligência Artificial (IA), a qualidade dos textos produzidos por uma IA e como os textos criados por IA são aceitos nas publicações acadêmicas.

2.1 Inteligência Artificial

Segundo Gomes (2010), a Inteligência Artificial (IA) pode ser entendida como uma parte da Ciência da Computação que busca fazer com que computadores simulem o pensamento humano e se comportem de forma inteligente. Essa perspectiva é complementada por Morais e Castelo Branco (2023), que definem a IA como uma sequência de instruções que, por meio de algoritmos, permite o funcionamento de um software e a adequada utilização do hardware. Além disso, Gomes (2010) destaca que a IA é um campo em constante pesquisa e aprimoramento em grande escala, evidenciando sua relevância contemporânea. Morais e Castelo Branco (2023) acrescentam que o funcionamento da IA baseia-se em uma grande combinação de volumes de dados digitais, suportada por algoritmos inteligentes. A partir desses posicionamentos, percebe-se que a IA é um campo interdisciplinar em rápida evolução, cuja

eficácia depende tanto do desenvolvimento de algoritmos sofisticados quanto da disponibilidade de grandes volumes de dados. Essa interdependência entre algoritmos inteligentes e volumes massivos de dados é fundamental para o avanço de tecnologias que buscam emular aspectos da inteligência humana. Portanto, uma compreensão aprofundada dos princípios e mecanismos da IA é essencial para impulsionar inovações tecnológicas e aplicações práticas que beneficiem diversos setores da sociedade. Morais e Castelo Branco (2023) discutem que a IA é uma área da ciência da computação que desenvolve algoritmos e sistemas capazes de efetuar tarefas.

Morais e Castelo Branco (2023) comentam que uma IA é a área da computação que simula o aprendizado humano e como isso definem que o conceito de IA está ligada a capacidade de apresentar soluções tecnológicas. Morais e Castelo Branco (2023) ainda nos informam que a IA permite que uma máquina simule a inteligência dos seres humanos, evento esse que poderá transformar as relações entre homem e máquina. Para Morais e Castelo Branco (2023) a aplicabilidade das IA está presente no cotidiano das pessoas, em diversas áreas e atividades. Uma IA pode ser criada para simular o aprendizado de um ser humano, ou seja, ela pode aprender buscando grandes quantidades de informações em bancos de dados que são adquiridos através da utilização dos humanos em determinados serviços, como por exemplo, as redes sociais, que estão buscando informações no uso de seus usuários para que suas IAs possam aprender com base em sua utilização, possam fazer um melhor atendimento as necessidades e possíveis soluções a problemas que possam surgir no dia a dia da utilização destas redes. Como descrito, a IA pode simular o modo de pensar de um ser humano, mas com o atual nível tecnológico em que nos encontramos, ainda estamos longe de realmente podermos criar uma máquina que possa pensar como um ser humano. A IA atualmente pode ser aplicada e utilizada em diversas áreas, mas cada uma tem que seguir uma especialização, por exemplo, uma IA para edição de vídeos. Pode ser que no futuro essas ferramentas possam evoluir a um ponto que possam chegar perto do pensamento humano.

Para Gomes (2010) a IA, dependendo do assunto abordado, ainda é um tabu, pois ainda não se sabe realmente se o homem conseguirá criar a real IA, ou pelo menos desvendar os princípios do cérebro humano, a base de sua criação. Como discutido acima, pensar em desenvolver máquinas e programas que realmente funcionem como o cérebro humano, ainda está longe da realidade, mas não impossível,

ou seja, quem sabe no futuro, vejamos uma IA que possam chegar perto do que seria o pensamento humano.

2.2 Formatação de textos acadêmicos por Inteligência Artificial (IA)

Santos e Silva (2024) perguntam se a utilização da IA na escrita poderia ser considerada uma trapaça? A resposta para este questionamento será dada no final desta subseção.

Para Duque et al (2024) o crescimento na integração das tecnologias na educação não se limita a aprendizagem em sala de aula. Com isso, Duque et al (2024) comentam que ferramentas tecnológicas têm ampliado seu alcance na formação acadêmica, incluindo a escrita científica. Em um mundo informatizado, no qual a tecnologia está a cada dia mais conectada, realmente sua integração não pode se limitar apenas ao que aprendemos em uma sala de aula, pois com a Internet, temos um vasto mundo para ser descoberto. A cada minuto surgem milhares de informações novas e que estão à disposição de quem quiser para estudá-las. Existem cursos, palestras entre outros que podem ser adquiridos gratuitamente ou não. Com isso, a escrita científica pode ser beneficiada, pois com essas ferramentas sua produção pode ser auxiliada, como por exemplo, com pesquisas automatizadas sobre um determinado tema.

De acordo com Araujo (2016), a possibilidade de geração de trabalho acadêmico utilizando algoritmos sofisticados deturpa a ideia de originalidade do referido trabalho. Já Duque et al (2024) explicam que a crescente utilização de ferramentas de IA na escrita acadêmica levanta questões sobre a originalidade, autoria, e privacidade dos textos gerados. Um grande problema com a utilização da IA por pesquisadores está justamente na possibilidade da geração de pesquisas acadêmicas por meio destas ferramentas e tomar para si o crédito da produção, sem informar com transparência que este trabalho foi realizado por uma IA, faltando com a ética, pois ele na realidade não foi produzido por este pesquisador.

Santos e Silva (2024) mostram que as mudanças no processo de escrita acadêmica por uso de IA já começam a surgir, com novas competências e nova literacia representada pela engenharia de *PROMPTS*. Com o surgimento das ferramentas de IA, a escrita acadêmica começa a se transformar com essa engenharia de *PROMPTS*, pois ele tem a função de facilitar a utilização destas ferramentas, servindo como uma

interface entre o usuário e a IA, tornando sua comunicação mais informal e humanizada, sem a necessidade de códigos complexos.

Conforme Duque et al (2024), as ferramentas de IA são amplamente utilizadas para apoiar a escrita acadêmica, oferecendo correções gramaticais, sugestões de estilo e estrutura. Duque et al (2024) ainda definem que ferramentas de IA que prometem auxiliar pesquisadores a melhorar a qualidade e a rapidez da produção científica, mas também introduzem desafios éticos e práticos que necessitam de análise detalhada. Já Santos e Silva (2024) descrevem a percepção dos usuários sobre como utilizar as ferramentas de IA se mostra que, mesmo estando no início, seja cada vez mais conhecidas pela sua aplicabilidade. A IA já conta com diversas ferramentas para auxiliar na produção acadêmica, sendo que muitas já constroem sozinhas o texto, estruturam o trabalho de acordo com as normas locais e ainda fazem toda a revisão gramatical. Mas, mesmo utilizando-se estas ferramentas para realizar essas tarefas, aconselha-se que o pesquisador também o faça, de forma manual, para que não se passe nenhum tipo de erro que possa prejudicar a produção. A utilização da IA na produção acadêmica pode ser utilizada para que a qualidade da produção seja melhor, mas como descrito anteriormente, a ferramenta não deve fazer tudo sozinha, mas deve haver a participação do pesquisador, pois a ferramenta só vai fazer o que for pedido, não tendo uma perspectiva do que realmente é ter qualidade na produção. Mesmo estando no início, os usuários devem utilizar estas ferramentas cada vez mais como auxiliar em suas produções, mas com todo o cuidado e ética.

Santos e Silva (2024) comentam que se precisa conhecer se a compreensão dos estudantes sobre IA em relação a querer conhecer mais sobre o alcance da mesma e se ela agrega facilidade, domínio e conscientização de que o trabalho é de qualidade. Duque et al (2024) informam que a IA destaca-se pelo seu potencial de transformar a maneira como os textos acadêmicos são produzidos e revisados. Duque et al (2024) dizem que a IA tem se tornado uma ferramenta essencial para a escrita acadêmica, sendo que ela pode dar suporte na elaboração de textos, revisão gramatical e estilística, auxiliando na organização e estruturação de ideias. É importante saber qual o grau de conhecimento que os estudantes apresentam sobre a IA, assim como desenvolver com eles o conhecimento de que essas ferramentas podem ser muito importantes para o futuro desenvolvimento de produções acadêmicas, sendo que elas podem tornar esse trabalho mais fácil, com domínio e conscientização sobre a qualidade do trabalho, desde que isso seja feito em parceria do estudante e da IA.

Elas podem proporcionar uma melhor forma de produzir os textos acadêmicos, bem como revisá-los, através de suas diversas ferramentas, como produzir o texto a ser desenvolvido, fazer a sua revisão gramatical, bem como organizar e estruturar as ideias, auxiliando o pesquisador ou estudante, mas tudo isso, sempre com a participação do usuário.

Segundo Duque et al (2024) o uso excessivo da IA pode provocar a perda de habilidades críticas de escrita. Araujo (2016) comenta que cientistas e pesquisadores profissionais são responsáveis pela produção de conhecimento novo, mas esses textos são uma sistematização do que já foi publicado por outros pesquisadores. Uma grande preocupação com a utilização da IA está na sua ampla utilização com relação a produção acadêmica, pois com ela fazendo praticamente tudo, muitos estudantes e pesquisadores podem ter suas habilidades de construir a produção diminuídas, pelo fato de ter a confiança de que a ferramenta pode fazer tudo para ele no desenvolvimento da pesquisa e produção do trabalho. Todo trabalho é de responsabilidade do pesquisador ou cientista que a produz, mesmo que essa produção seja feita baseada em outras pesquisas já realizadas.

Duque et al (2024) descrevem que é essencial que pesquisadores utilizem a IA de maneira responsável, garantindo a correta atribuição de autoria e evitando plágio. Duque et al (2024) mostram que a originalidade dos textos gerados com IA devem ser cuidadosamente consideradas para evitar plágio e autoria incorreta. Infelizmente, sempre há pessoas que não são éticas quando se trata de produções acadêmicas, querendo tomar para si os créditos de uma produção que foi praticamente toda construída por ferramentas de IA, incorrendo assim em um grande problema no mundo da produção acadêmica, que seria o plágio, ou seja, tomando para si os créditos de um trabalho que ele não realizou, ou mesmo a atribuição de uma autoria incorreta. Para que isso não aconteça, os programas de fiscalização de plágio estão sendo adaptados para verificar também a utilização da IA na confecção do trabalho.

De acordo com Santos e Silva (2024) os limites éticos inéditos não podem ser esquecidos e que devem ser observados quando se elabora um trabalho científico, devendo citar de forma clara que o texto foi gerado por IA. Duque et al (2024) descrevem a ética na utilização da IA envolve transparência sobre o uso da ferramenta, garantindo que avaliadores e leitores estejam cientes do uso de IA no processo de escrita. Santos e Silva (2024) comentam os resultados de um trabalho gerado por IA deve ser revisado e validado por um acadêmico e a ética e segurança no tratamento

de dados pessoais devem ser assegurados. A ética deve ser sempre respeitada quando se trata de produção de um trabalho acadêmico, bem como a transparência na informação de que este trabalho foi realizado com o auxílio de uma IA, garantindo assim que quem vai ler ou avaliar esta produção acadêmica estará ciente que ele foi produzido com uma IA, dando maior credibilidade ao trabalho.

Já Duque et al (2024) informam que há falta de pesquisas que avaliem a eficácia da IA no contexto acadêmico e de estudos que mostre a implicação de longo prazo do uso da IA na autoria e originalidade dos trabalhos acadêmicos. Conforme essas ferramentas forem evoluindo, novos estudos devem ser realizados para avaliarem o desempenho da IA na produção acadêmica, bem como podem sugerir que haja influência da IA na originalidade e autoria desse trabalho. Santos e Silva (2024) perguntam se a utilização da IA na escrita poderia ser considerada uma trapaça? E a resposta seria “depende de como ela será usada”.

2.3 A Qualidade dos textos gerados por Inteligência Artificial (IA)

Vamos conhecer um pouco sobre a qualidade dos textos de IA atualmente. Almeida (2023) descreve que a utilização da inteligência artificial tem chamado a atenção das pessoas ao redor do mundo devido ao salto tecnológico da IA. Silva et al (2024) informam que ao interagir com uma IA pode ser frustrante não obter uma resposta satisfatória, pois o sistema pode não reconhecer informações óbvias como um nome. Isso pode ser evitado, formulando perguntas e fornecendo informações relevantes ao sistema. Almeida (2023) comenta que a evolução da tecnologia da IA, com foco nos seus programas geradores de texto tem um lado positivo aos que utilizam com ética, mas de forma negativa para quem tem a intenção de gerar conteúdo rapidamente e sem esforço. O crescente surgimento de diversos tipos de IA tem nos mostrado que com o avanço das tecnologias, diversas pessoas têm mantido o foco nesta novidade, principalmente pela proposta de auxílio e facilidade que esta nova tecnologia está prometendo entregar. Porém, sua utilização inicial pode não ser aquilo que o usuário realmente pensava, pois o que poderia se mostrar milagroso, pode não atender realmente ao que o usuário deseja, pois uma IA pode interpretar uma solicitação do seu jeito e não como o usuário realmente desejava. Para se evitar isso, o usuário deverá formular pedidos com informações cada vez mais precisas. Mas isso só se adquire com o tempo e uso destas ferramentas. A IA mostra uma grande evolução

das tecnologias, que pode ser muito bem utilizada, quando utilizada com ética e transparência. Mas infelizmente existem aqueles que irão utilizá-la para fins de construir produções acadêmicas mais rapidamente e sem esforço necessário.

Segundo Brandão (2024) a IA vem surgindo como uma ferramenta inovadora, que pode revolucionar a maneira como são elaborados, revisados e comunicados os textos científicos. Silva et al (2024) descrevem a capacidade da IA gerar textos de forma autônoma, mas traz consigo questões éticas e de qualidade. Brandão (2024) define que a integração da IA na melhoria de textos científicos oferece uma série de benefícios promissores, mas também desafios que requerem atenção cuidadosa. Brandão (2024) comenta que a IA é comumente utilizada para identificar e corrigir erros gramaticais e ortográficos, sugerir melhoras na estrutura e organização do documento e oferecer clareza e coesão ao texto. Muitos veem a IA como uma ferramenta milagrosa, que poderá fornecer informações e até mesmo propor soluções a muitos problemas que surgem no dia a dia, principalmente quando se trata de produção de trabalhos acadêmicos, que demandam muita leitura e tempo para a sua elaboração. Com a IA que pode gerar textos com apenas um comando definindo seu tema, mais uma vez surge a interpretação da ética e da qualidade, pois isso dependerá muito da pessoa que estiver utilizando essas ferramentas. A utilização das IA na produção de textos científicos deve ser realizada com muito cuidado, pois elas podem nos proporcionar muitos benefícios, mas para isso, devemos ter muita atenção e cuidado em sua utilização. Suas ferramentas podem ser utilizadas de várias formas durante a produção de textos acadêmicos, como a elaboração do texto, correção gramatical, melhoras na estrutura e organização, bem como oferecer clareza e coesão ao texto produzido.

Conforme Almeida (2023) a IA é ensinada por grandes bases de dados, que após compreendidos por ela, podem gerar novos dados semelhantes que podem ser únicos, tendo assim uma capacidade de criação ilimitada. Almeida (2023) discute que plataformas que usam IA podem pesquisar e elaborar respostas às perguntas realizadas e pode-se até mesmo solicitar que as respostas estejam de acordo com as normas da ABNT. Como descrito anteriormente neste trabalho, uma IA pode aprender através de uma grande base de dados, com informações coletas pela utilização de uma determinada plataforma por seus usuários. Quanto maior for a base de dados, mais informações a IA poderá fornecer, com maior precisão do que está sendo pedido, e de acordo com a forma como essas informações forem solicitadas, elas podem ser fornecidas de diversas formas diferentes. E essas informações podem até mesmo ser

solicitadas para que estejam de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Brandão (2024) descreve que plataformas de publicações científicas integrem cada vez mais funções de IA em seus sistemas, disponibilizando aos autores ferramentas para melhoria de texto, no processo de redação e revisão. Com o aumento da tecnologia e da conectividade proporcionada pela Internet, as produções acadêmicas estarão cada vez mais disponíveis no universo virtual e com isso as plataformas de publicação estarão cada vez mais equipadas com ferramentas de IA que irão auxiliar no processo de confecção do trabalho acadêmico.

Almeida (2023) define que o plágio é a apropriação indevida de obra ou conteúdo protegido, apresentado com sendo próprio, sendo uma atitude desonesta e incompatível com o âmbito universitário. Almeida (2023) comenta que há usuários que defendem o uso da IA para gerar textos, atribuindo a ela sua autoria. Almeida (2023) descreve que existem autores que solicitam a IA a escrita de texto acadêmico completo e omitem a origem, atribuindo a origem do trabalho para si, ocorrendo o plágio. Um dos grandes problemas do mundo acadêmico na atualidade é o plágio, ou seja, um pesquisador ou estudante tomar para si os créditos de um trabalho que ele realmente não fez, faltando com a ética. Entretanto, Almeida comenta que existem usuários que realmente fazem uso deste artifício quando estão elaborando seus textos com o auxílio de IA, mas não deixando transparente que esse texto foi produzido por ela e atribuído o crédito a si mesmo.

Brandão (2024) informa que a IA tem sido cada vez mais usada na melhoria de textos científicos. Almeida (2023) informa que com o avanço da tecnologia de escrita de textos por programas que possuem IA, o ato de plagiar se elevou a outro nível. Infelizmente, essa é uma realidade que existe no meio acadêmico e científico. Com a utilização das IAs futuramente aumentando, será previsível que o plágio também aumente, pois cada vez mais serão utilizadas as tecnologias para a escrita de textos acadêmicos por plataformas na qual a IA estar integrada a ela e no intuito de realizar a escrita de forma mais rápida e sem esforço, muitos a utilizarão indiscriminadamente e atribuirão a si mesmos o crédito por esta produção.

Almeida (2023) informa que o uso da IA pode ter grandes avanços tecnológicos, nas áreas de conhecimento, mas para isso, a mesma tem que ser utilizada de forma ética. Almeida (2023) mostra que existem vários programas de detecção de plágio no

mundo acadêmico, por exemplo, o *Plágius*. Agora há uma corrida para desenvolvimento de programas para detectar textos produzidos por IA. Almeida (2023) informa que a propagação de plágio e desinformação poderá aumentar significativamente nos próximos anos e deverá ser combatido para o bem do conhecimento humano. A utilização da IA já pode ser vista nas mais diversas áreas, tais como Administração, Direito, entre outras, mas para que essas ferramentas sejam utilizadas de forma adequada e positiva, elas devem ser empregadas de forma ética. No mundo acadêmico vários programas podem ser utilizados para a detecção de plágio, mas com o surgimento da IA, esse trabalho se tornou um pouco mais complicado, pois essas ferramentas podem criar textos completos, devidamente formatados pelas normas da ABNT, incluindo citações. Com isso, várias empresas que produzem programas para a detecção de plágio, estão alterando esses programas para além de detectar o plágio, também possam detectar textos que foram produzidos por uma IA, caso esse texto tenha sido produzido por uma e o autor não tenha deixado transparente a utilização destas ferramentas.

Almeida (2023) comenta que há uma grande aceitação da IA, com alto grau de satisfação dos usuários, principalmente para auxílio de estudos e escrita acadêmica. Silva et al (2024) salientam que onde a produção acadêmica pode ser automatizada por IA, normas desempenham papel fundamental na manutenção da qualidade e credibilidade das informações geradas. Brandão (2024) diz que a colaboração entre o pesquisador e a IA se torne mais fluida com o tempo e cientistas poderão trabalhar junto com as IAs para otimizar a qualidade de seus textos. O texto nos informa que os usuários têm uma grande aceitação e satisfação com a utilização da IA na produção de textos para seus trabalhos e mesmo que a produção acadêmica possa ser automatizada, ela deve ser submetida a normas que impõem um papel básico para propiciar qualidade e credibilidade para as informações que foram criadas pela IA, insistindo sempre que a participação humana na produção, correção e avaliação do texto, e que seja sempre utilizada de transparência e ética. Futuramente a utilização destas ferramentas poderá aumentar, e poderá haver uma maior coparticipação entre o usuário e a IA, tornando a comunicação entre eles mais simples, assim otimizando a qualidade dos textos produzidos.

2.4 A aceitação de textos gerados por Inteligência Artificial (IA)

Caramelli (2024) descreve que a responsabilidade pelos textos desenvolvidos é de extrema importância, pois atualmente vivemos uma invasão de notícias falsas e artigos pseudocientíficos disseminando conhecimento duvidoso. Heldwein e Almeida (2023) mostram que um problema de aceitação é a possibilidade de ciência falsa ou disseminação de informações falsas geradas por IA. Heldwein e Almeida (2023) esclarecem que os sistemas de IA são confiáveis de acordo com os dados que contêm, se eles forem tendenciosos ou incompletos, retornara conclusões imprecisas. O desenvolvimento de novos textos desenvolvidos possuem uma responsabilidade muito grande e grande importância, principalmente em uma época em que há uma grande disseminação de notícias falsas e conhecimento de caráter duvidoso que é repassado como verdadeiro, o que acaba causando um grande problema na aceitação dos textos gerados por IA, pois eles serão produzidos com as informações que foram alimentadas no banco de dados criada a partir da utilização de usuários de determinados serviços, ou seja, caso esses bancos estejam com informações imprecisas ou totalmente erradas, elas serão repassadas ao usuário quando o texto for criado pela IA. A confiabilidade da informação prestada pela IA será de acordo com os dados contidos na mesma, ou seja, caso esses dados não sejam condizentes com a verdade, ele irá trazer informações que não estarão de acordo com a realidade.

Heldwein e Almeida (2023) informam que plágio, textos gerados exclusivamente por IA são preocupações atuais. Heldwein e Almeida (2023) declaram que somente agora softwares detectores estão sendo repensados e atualizados para a identificação de textos criados por IA. Como visto anteriormente, há uma grande preocupação com relação a qualidade dos textos produzidos por IA, pois as informações que ela irá retornar para o usuário será de acordo com as que existem em seus bancos de dados. O plágio de textos produzidos por IA também causa grande preocupação, mas as empresas que produzem os softwares para detecção de plágio estão reformulando seus produtos para que eles possam detectar também textos que foram escritos unicamente por uma IA.

Heldwein e Almeida (2023) comentam que pode haver a perda de emprego e outros impactos sociais negativos com a substituição do trabalho humano por sistemas de IA. Caramelli (2024) informa que o debate sobre uso de IA na ciência parece priorizar a ética gerada pela IA e o medo de substituir o papel do autor. Um dos grandes medos da atualidade é a substituição da mão de obra humana por máquinas dotadas de IA, causando a perda de emprego. Mas por mais desenvolvida que seja uma

IA, atualmente ela ainda depende do fator humano para poder funcionar. Com isso, a ética deve ter prioridade no que tange o medo de seres humanos serem substituídos.

A seguir, veremos os procedimentos metodológicos utilizados para este trabalho.

2.5 Biblioteconomia e Inteligência Artificial

De acordo com Sandes e Neves (2024), no nosso dia a dia já está ficando impossível não conseguir visualizar como a IA está se tornando cada vez mais presente, seja por meio de assistentes virtuais, como a Alexa ou pelas plataformas de mídias sociais, como o whatsapp, bem como em outras áreas, tais como comércio eletrônico. Cada vez mais, estamos vendo a IA sendo incorporada a nossa sociedade de forma sistemática a diversos serviços virtuais.

Segundo Silva (2024), a junção da Biblioteconomia com a IA pode provocar mudanças significativas com relação a forma como as unidades de informações, tais como as bibliotecas, podem trabalhar. Essas mudanças provocam melhorias em seus processos e rotinas, tais como monitoramento e disseminação da informação e podem proporcionar uma experiência que cause uma maior atração no usuário e consiga conteúdo que entreguem melhores resultados.

Sandes e Neves (2024) informam que atualmente os usuários de bibliotecas esperam que as tecnologias estejam presentes em suas vidas diárias, atuando em suas atividades e otimizando seu tempo, pois as bibliotecas devem evoluir através de uma sincronia entre as mudanças que ocorrem na web e na sociedade, com o acompanhamento dos avanços tecnológicos. Neste ponto a IA pode oferecer aos usuários uma maior facilidade de comunicação entre eles e a biblioteca.

Para Silva (2024), uma das participações mais importantes da IA na área da Biblioteconomia esta relacionada a recuperação de informações, no qual a evolução deste processo está sustentada por algoritmos de pesquisa voltado para a inteligência artificial. Esse processo executado por uma IA poderá disponibilizar uma grande quantidade de informações, desde que suas bases de dados sejam devidamente alimentadas com a informações e essas possam ser consideradas como verdadeiras. Para que essa recuperação seja mais bem aproveitada, há a necessidade de se treinar os bibliotecários para que eles tenham uma melhor visão de como utilizar as ferramentas da IA para se alcançar esse objetivo.

Silva (2024) descreve que a IA também pode ser utilizada para a indexação e a classificação de documentos, artigos, livros e outros materiais, o que pode tornar a localização das informações mais ágil, pois os algoritmos que compõem a IA podem identificar padrões e com isso organizar conteúdos de acordo com o tópico ao qual pertence. Essa organização, além de ser importante para a estruturação dos dados, também é muito importante para o treinamento da IA, pois essa depende de uma estrutura de dados muito bem-organizados.

Conforme Sandes e Silva (2024), o papel do bibliotecário está mudando, pois além das tradicionais habilidades de gerenciamento de informações e serviços, ele ainda efetua a procura de informações específicas para usuários, mas com o avanço tecnológico, o tempo necessário para o desenvolvimento dessa tarefa está diminuindo com a chegada de tecnologias mais rápidas e interativas. Isso mostra a necessidade dos bibliotecários buscar adaptar suas habilidades e competências para atender as necessidades dos usuários que estão em constante evolução no mundo digital.

Com relação às oportunidades, Sandes e Neves (2024) informam que a IA oferece diversas possibilidades de aprimoramento para os serviços dos bibliotecários como a melhoria da organização do acervo. Essas melhorias podem contar com uma melhor Classificação dos documentos, com categorias baseadas em suas características e Catalogação, com a utilização de um sistema de classificação, o que facilitaria a busca e recuperação das informações.

Segundo Sandes e Neves (2024), outra oportunidade para o bibliotecário seria a melhoria na eficiência, na acessibilidade e na qualidade dos serviços prestados. Para isso, não pode haver somente investimento em tecnologia, mas também na capacitação profissional do bibliotecário, que deverá ser contínua, bem como a escolha de tecnologias que buscam respeitar os padrões éticos de privacidade e inclusão.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Aqui será explicado os procedimentos utilizados no trabalho, relacionando os métodos adotados no presente estudo.

3.1 Natureza da Pesquisa

Este trabalho segue uma abordagem de pesquisa qualitativa, exploratória com base nos objetivos e bibliográfica em relação aos procedimentos técnicos utilizados.

O trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, pois busca compreender um fenômeno específico, trabalhando com descrições, comparações e interpretações. Nesta abordagem, não procuramos encontrar a verdade verificando o que pode ser certo ou errado, mas a compreensão da lógica que permeia a prática, preocupando-se com uma realidade que não pode ser quantificada. Neste tipo de pesquisa, a verdade não pode ser comprovada numericamente, mas por forma de experimentação empírica por análises detalhadamente efetuadas.

A pesquisa qualitativa é frequentemente exploratória, pois permite uma investigação aprofundada e flexível sobre um tema, objeto ou conceito, promovendo uma compreensão rica e detalhada sem restrições de hipóteses pré-estabelecidas.

Segundo Gil (2002), na pesquisa exploratória o objetivo é proporcionar uma maior familiaridade com o problema, de forma a deixá-lo mais explícito. Ela tem por objetivo principal o aprimoramento de ideias e seu planejamento é bastante flexível e na maioria das vezes assume a forma de pesquisa bibliográfica.

Uma pesquisa bibliográfica é elaborada por meio de material já desenvolvido, constituindo principalmente de artigos e livros científicos. Boa parte dos estudos exploratórios podem ser descritos como pesquisa bibliográfica (Gil, 2002).

3.2 Foco da Pesquisa

Este estudo está voltado a dar uma visão de como pode ser a percepção do auxílio da Inteligência Artificial na Produção Acadêmica.

Os dados serão coletados através de pesquisa bibliográfica, consistindo na coleta de dados através de artigos científicos, buscados em repositórios de universidades, com a Universidade e Associação de Ensino de Ribeirão Preto e revistas de cunho acadêmico, como a Revista Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Universidade de São Paulo (USP) para fundamentação da revisão literária, considerando, um período entre 2010 e 2024, buscando por “Produção acadêmica”, “Inteligência Artificial”, “Formatação”, “Aceitação” como palavras chaves na pesquisa.

3.3 Tratamento dos dados

Os dados coletados serão tratados de forma qualitativa, através de discussão das informações obtidas através do levantamento de pesquisa bibliográfica, por meio

de artigos científicos e revistas de cunho acadêmico, muitos deles obtidos em repositórios de universidades.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÕES

Uma discussão será mostrada sobre os dados obtidos através de pesquisa bibliográfica. Esta discussão mostrará alguns dados obtidos sobre Inteligência Artificial (IA).

Para Gomes (2010) nos mostra um entendimento de que uma IA pode ser entendida como uma área da Ciências da computação que busca fazer com que computadores tenham um comportamento mais inteligente, e que uma IA é um campo que está sendo pesquisado e aprimorado em grande escala, o que podemos ver em várias empresas que estão apostando no desenvolvimento de seus produtos, com IA que pode desde atender a várias áreas de conhecimento ou até mesmo Produtos que atendem a uma função específica.

Morais e Castelo Branco (2023) falam de uma visão mais simplificada de IA, pois ele a vê como um conjunto de instruções e algoritmos em um software e assim este pode controlar um hardware. Para ele, o funcionamento de uma IA é baseado em um grande volume de dados digitais, que são suportados por algoritmos inteligentes que buscam o aprendizado.

A IA busca a simulação do aprendizado humano baseado em sua utilização, ou seja, quanto mais uma IA é utilizada pelos usuários, mais ela aprende e assim pode oferecer melhores resultados e apresentar capacidade de soluções tecnológicas. A IA permite que a máquina simule a inteligência humana, transformando as interações com os seres humanos, que podem aumentar com o passar do tempo, estando cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, em várias áreas e atividades (Morais, Castelo Branco, 2023).

Gomes (2010) descreve que a IA ainda são considerados tabus, pois não se tem previsão de que se consiga atingir o nível de desvendar os princípios do cérebro humano, que é considerada a base de sua criação.

Duque et al (2024) comentam que o crescimento na integração das tecnologias na educação não é limitado a aprendizagem em sala de aula, mas em toda sua utili-

zação pode haver esse aprendizado. Ferramentas tecnológicas ampliaram seu alcance na formação acadêmica, permitindo cada vez mais que discentes e docentes possam se beneficiar de destas tecnologias para escrita científica.

Para eles, as ferramentas de IA são utilizadas para dar apoio a escrita acadêmica, como com correções gramaticais e sugestões de estilo, prometendo também aos pesquisadores uma melhora na qualidade e rapidez na produção acadêmica, o que pode introduzir desafios éticos, tais como originalidade, autoria e privacidade dos textos gerados.

Uma IA se destaca pelo seu potencial de produzir e revisar textos acadêmicos e está se tornando uma ferramenta que pode dar suporte na elaboração de textos, revisão gramatical, e auxiliar na organização e estruturação das ideias na escrita acadêmica. Mas o uso destas tecnologias pode ter um preço, pois o uso excessivo da IA pode provocar a perda da capacidade de escrita pela falta do hábito de leitura.

Outro ponto importante para Duque et al (2024) seria a responsável utilização da IA evitando plágios e atribuindo uma autoria correta. Deve haver ética na utilização das IAs mostrando uma transparência para avaliadores e leitores estarem cientes de que foi utilizada a IA na escrita do trabalho.

Já para Araujo (2016), um trabalho que tenha sido produzido por uma IA usando algoritmos sofisticados, teve a ideia de originalidade deturpada no referido trabalho. Ele também comenta que cientistas e pesquisadores são responsáveis pelo conhecimento novo a partir de textos já produzidos por outros pesquisadores.

Com relação a Santos e Silva (2024), eles descrevem que o usuário entende que a utilização das ferramentas de IA estar apenas no começo, mas que elas serão cada vez mais utilizadas pela sua aplicação.

Santos e Silva (2024), também dizem que deve haver limites éticos e deve ser observado que haja de forma clara e específica que um texto de trabalho científico foi gerado por uma IA.

Santos e Silva (2024) fazem uma pergunta: “a utilização da IA na escrita poderia ser considerada uma trapaça?”, e ele nos responde “depende de como ela será usada”.

A respeito da qualidade dos textos acadêmicos gerados por IA, inicialmente Almeida (2023) fala que devido ao grande crescimento tecnológico das IAs visto recentemente sua utilização tem chamado a atenção de muitas pessoas ao redor do mundo para esta novidade. Para ele, a IA que produz textos tem um lado positivo ao

serem utilizadas com ética, mas como existe quem a utiliza para criar conteúdo rapidamente e sem esforço, ela é vista por um lado negativo.

Para Almeida (2023), uma IA aprende através de grandes bases de dados e depois de ter assimilado esse conhecimento, ela pode gerar novos dados semelhantes, mas que podem ter características únicas. Uma IA pode pesquisar e formular respostas a determinadas perguntas e até mesmo formatá-las de acordo com as normas da ABNT.

O avanço destas tecnologias de escrita de texto por IA aumentou e muito o nível de plágios detectados. Almeida (2023) descreve como plágio uma apropriação indevida de um conteúdo protegido, mas que está sendo apresentado no de sua autoria, o que acaba sendo uma atitude desonesta e que não condiz com o âmbito acadêmico.

Infelizmente na pesquisa foi revelado que há autores que defendem o uso das IAs para produção de textos, mas que omitem a sua origem, tomando para si a autoria, ocorrendo em plágio. Nos próximos anos poderá haver um aumento significativo da propagação de plágio, a qual deverá ser totalmente combatida para o bem e futuro do conhecimento humano.

Silva et al (2024) descrevem que ao fazermos uma solicitação para uma IA o resultado pode não ser o que esperávamos, pois o sistema pode não reconhecer informações que para nós são comuns, como nosso nome. Para se evitar deve-se formular perguntas e informações relevantes ao sistema. Para Silva et al (2024) onde uma produção acadêmica pode ser gerada por IA, as normas devem ser fundamentais para a manutenção da qualidade bem como a credibilidade das informações geradas.

Já Brandão (2024) explica que a IA surge como uma ferramenta que pode revolucionar a maneira como os textos científicos são produzidos, como disponibilizar ferramentas para identificar e corrigir erros gramaticais e ortográficos, podem sugerir melhoras de estrutura e organização do documento e oferecem clareza e coesão a obra.

Com relação a aceitação de textos gerados por IA, para Caramelli (2024) a responsabilidade pelos textos desenvolvidos por uma IA são de extrema importância, pois vivemos em um mundo com grandes quantidades de notícias falsas, disseminando conhecimento duvidoso.

Heldwein e Almeida (2023) esclarecem que um dos problemas para a aceitação é a possibilidade de existência de informações falsas geradas pela IA, pois esses sistemas só são confiáveis no que diz respeito aos dados que ele contém, ou seja, se eles forem incompletos ou errados, as informações retornadas também serão imprecisas. Outra preocupação referente a aceitação de trabalhos acadêmicos gerados por IA seria com relação ao Plágio, pela falta de ética de alguns usuários.

4.1 Biblioteconomia e a Inteligência Artificial

Sandes e Neves (2024) descrevem que não conseguir visualizar uma IA no nosso dia a dia está se tornando uma tarefa praticamente impossível, uma vez que ela está se tornando cada vez mais presente. Desde a produção de textos acadêmicos, até a formulação de petições por advogados, ela tem sido amplamente desenvolvida para atender e propor soluções de problemas em várias áreas da nossa sociedade, mas com já dito anteriormente, essa produção deve ser acompanhada por um ser humano, para que não haja colocações erradas feitas pela IA.

Já Silva (2024) comenta que a união da biblioteconomia com a IA em relação as unidades de informação pode provocar mudanças que buscam a melhoria dos processos e rotinas da biblioteca, por exemplo, monitoramento e disseminação da informação. Mas essas mudanças devem ser vistas com muito cuidado para que não haja a disseminação de conteúdo errado ou falso.

Sandes e Neves (2024) relatam que usuários de bibliotecas desejam que as tecnologias estejam presentes em seu dia a dia, facilitando seu trabalho e otimizando seu tempo, pois as bibliotecas devem acompanhar os avanços tecnológicos que ocorrem na web e na sociedade, com a IA oferecendo uma maior facilidade de comunicação entre o usuário e a biblioteca.

Sandes e Neves (2024) nos mostram que o papel do bibliotecário está em mudança, uma vez que além de continuar buscando informações específicas para os usuários, com a chegada de tecnologias mais rápidas e interativas, o tempo para esta busca tem diminuído consideravelmente. Com isso as competências do bibliotecário estão sendo adaptadas para atender as necessidades do usuário que está em constante evolução.

Em relação as oportunidades para o bibliotecário, Sandes e Neves (2024) descrevem que a melhoria dos serviços, como uma melhoria da organização do acervo

pode ser oferecida por uma IA. Essa melhoria pode contar com uma melhor Classificação e Catalogação de documentos, facilitando assim a busca e recuperação das informações desejadas pelos usuários. Outra oportunidade seria uma melhora na eficiência, na acessibilidade e na qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, mas para isso no profissional da informação deverá contar com uma capacitação continua

O profissional Bibliotecário pode se beneficiar de várias maneiras do auxílio de uma IA com relação a produção acadêmica:

Organização e Indexação de Conteúdo: uma IA pode ser utilizada para organizar uma grande quantidade de documentos acadêmicos, tornando a recuperação de informações relevantes mais rápida.

Automação de Tarefas Repetitivas: automação de processos como empréstimos, renovação de prazo e inventário, deixando o bibliotecário livre para se concentrar em tarefas mais complexas.

Análise de Dados de Pesquisa: uma IA pode ajudar na análise de dados de uma pesquisa que podem ser utilizados na elaboração de novos estudos

Assistência na Redação: assistentes que podem, através da IA, ajudar na formatação de referências bibliográficas, e estruturação de texto

Deteção de Plágio: ferramentas de IA que podem ser utilizadas para a detecção de plágio em trabalhos acadêmicos.

Criação de Bibliografias: ferramentas de IA podem criar Bibliografias automáticas, poupando tempo e dando garantia na precisão das referências,

5 CONCLUSÕES

Como foi visto neste trabalho, as Inteligências Artificiais (IA), podem auxiliar e muito alunos, professores e pesquisadores na produção acadêmica, mas desde que isso seja feito de forma ética, dando crédito a quem é de direito.

Com isso, no que diz respeito a formatação de uma produção acadêmica podemos dizer que uma IA pode ser utilizada como uma ferramenta para dar apoio na escrita, tais como correções gramaticais, ajudando aos pesquisadores melhora da qualidade e rapidez na produção acadêmica, e não para que o sistema faça o trabalho sozinho.

Ainda neste quesito, um sistema de IA pode apoiar a escrita acadêmica dando suporte e elaboração e revisão gramatical, auxiliar na organização e estruturação de ideias para a escrita acadêmica.

Com relação a qualidade dos textos acadêmicos gerados por IA, elas têm um ponto positivo ao serem utilizadas com ética, mas também apresentam um ponto negativo, pois podem ser utilizadas para gerar conteúdo rápido e sem esforço.

Estas tecnologias avançaram para um ponto onde a escrita de textos aumentou o nível de plágios detectados. Outro ponto que interfere na qualidade desses textos é que o resultado pode não ser o esperado pois essa IA pode não compreender corretamente o que estamos solicitando e elas dependem de bases de dados que podem conter informações que não condizem com a realidade.

E por último, com relação a aceitação de textos gerados por IA, a responsabilidade pelos textos escritos por uma IA são de altíssima importância, pois há uma grande quantidade de informações falsas.

Neste trabalho, foram buscadas apenas alguns pontos referentes a utilização da IA na produção acadêmica, o que abre uma grande oportunidade para que no futuro sejam investigados outros pontos desta mesma pesquisa, para que possamos obter resultados mais detalhados dos que foram obtidos com este estudo, ou até mesmo outros dados que possam vir a ser estudados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Júlio César Parra de. Textos Gerados por Inteligência Artificial e suas Implicações no EAD. **EAD em Foco**, [s. l.], ano 2023, p. 1-13, 20 out. 2023. DOI 10.18264/eadf.v13i1.2083. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/2083/878/10176&ved=2ah-UKEwjuxJKono6JAxVhn5UCHbsCAxkQFnoECBMQAQ&usq=AOvVaw1qmaiRowbrvZtw0xsmYJ0n>. Acesso em: 15 set. 2024.

ARAUJO, Marcelo. O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A GERAÇÃO AUTOMATIZADA DE TEXTOS ACADÊMICOS: PLÁGIO OU META-AUTORIA? **Logeion Filosofia da Informação**, [s. l.], ano 2016, v. 3, 1. ed. p. 89-107, 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/3012/2761>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRANDÃO, Raul de Souza. Inteligência artificial na melhoria de textos científicos: Aplicações, benefícios e desafios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [s. l.], v. 9, 1. ed. p. 141-149, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/download/725/947/2327&ved=2ah-UKEwjuxJKono6JAxVhn5UCHbsCAxkQFnoECBQQAQ&usq=AOvVaw236RuNEr-JWRcgh9Fh1Dp6G>. Acesso em: 14 set. 2024.

CARAMELLI, Bruno. Uso de IA na publicação acadêmica: desafios e oportunidades para auxiliar autores que não têm o inglês como língua nativa. **Jornal da USP**, [s. l.], 12 abr. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/uso-de-ia-na-publicacao-academica-desafios-e-oportunidades-para-auxiliar-autores-que-nao-tem-o-ingles-como-lingua-nativa/?form=MG0AV3>. Acesso em: 28 set. 2024.

DUQUE, Rita De Cássia Soares *et al.* Inteligência Artificial Na Escrita Acadêmica: Uma Análise Comparativa De Ferramentas Para Qualificação De Textos Científicos. **IOSR Journal of Business and Management**, [s. l.], v. 26, 8. ed. p. 17-22, ago. 2024. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol26-issue8/Ser-4/C2608041722.pdf?form=MG0AV3>. Acesso em: 9 set. 2024

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 85-224-3169-8.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência Artificial: Conceitos e Aplicações. **Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes**, [s. l.], v. 01, 2. ed. p. 234-246, ago./dez. 2010. Disponível em: https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia_intro.pdf. Acesso em: 5 set. 2024

HELDWEIN, Flávio Lobo; ALMEIDA, Silvio Henrique Maria de. CHATGPT NA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA – A ERA DA IA CHEGOU: OPORTUNIDADES, DESAFIOS E ÉTICA. **REVISTA ELETRÔNICA DA COMISSÃO DE ENSINO E TREINAMENTO DA SBU**, [s. l.], v. 10, 1. ed. p. 4-7, 2023. DOI 10.55825.recet.sbu.0164. Disponível em: https://revista.recet.org.br/index.php/recet/article/download/164/4/1870&ved=2ahUKEwiag9i6qo6JAxWgLLkGHVDNAHo-QFnoECCMQAQ&usg=AOvVaw1_6fW2r4UDCe7PZ6jPtIGB. Acesso em: 22 set. 2024.

MORAIS, Flávio Daniel Borges de; CASTELO BRANCO, Valdec Romero Castelo. A Inteligência Artificial: conceitos, aplicações e controvérsias. **XX SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP**, GUARUJÁ, ano 2023, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/5528-a-inteligencia-artificial-conceitos-aplicacoes-econtroversias/file>. Acesso em: 5 set. 2024

SANDES, Tatiane Araújo; NEVES, Barbara Coelho. BIBLIOTECONOMIA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: NOVAS POSSIBILIDADES PARA O BIBLIOTECÁRIO. **Fontes Documentais**, Salvador, v. 7, n. 1, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/63238/33506>Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTOS, Elisabete Amaral; SILVA, Gutemberg Gomes. REVOLUCIONANDO A ESCRITA ACADÊMICA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA EXPLORAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE REESCRITA. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v. 29, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3433>. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, Janete Fernandes. A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA BIBLIOTECONOMIA: um caminho em construção. **Código 31**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 26-46, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9842>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SILVA, Katyane Tabosa Mendes da *et al.* O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO CONTRIBUIÇÃO INFORMATIVA DOS PADRÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E SUAS NORMAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ATRAVÉS DO CHATGPT. **Revista Contemporânea**, [s. l.], v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3181>. Acesso em: 14 set. 2024.